

Serviço Social e tecnologias da informação: algumas considerações sobre o blog do curso de Serviço Social da Faculdade União das Américas

Caroline Santana Ribeiro¹
Daniela Elis Dondossola²

RESUMO:

A revolução tecnológica e suas tecnologias de informação tem-se apresentado no cotidiano profissional do assistente social como uma das novas possibilidades de desenvolvimento da instrumentalidade na profissão. O desafio aqui é mostrar, a partir da experiência da criação e gestão de um blog, como as tecnologias de informação podem ser também parceiras na socialização de informações e conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social. Instrumentalidade. Tecnologia da informação.

ÁREA: Saúde

¹ Assistente Social formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2003); Especialista em Serviço Social e Políticas Públicas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2003) Professora do Curso de Serviço Social da Faculdade União das Américas desde 2005 e blogueira.

² Acadêmica do 6º período do Curso de Serviço Social da Faculdade União das Américas e blogueira.

INTRODUÇÃO:

O presente artigo tem por objetivo discorrer sobre a experiência do curso de Serviço Social da Faculdade União das Américas na gestão de um Blog , espaço virtual no qual são socializadas informações acerca do desenvolvimento sócio-histórico do Serviço Social no Brasil, com ênfase na formação profissional e nas atividades desenvolvidas por docentes e discentes do curso de serviço social da mesma Instituição de Ensino Superior - IES.

Partimos da discussão de como as revoluções tecnológicas, em especial a revolução da tecnologia da informação, oriundas das transformações societárias, parte do Modo de Produção Capitalista, podem ser apropriadas no cotidiano profissional e transformar-se em instrumento na atenção às demandas sociais que se apresentam ao Assistente Social na Contemporaneidade.

A concepção de tecnologia de informação adotada pelas autoras parte da compreensão de que é fruto da lógica e desenvolvimento do modo de produção capitalista na contemporaneidade, mas que pode ser utilizada a serviço da socialização de conhecimento, por exemplo.

Iamamoto (2003), Toni (2003), Guerra (1999), Silva, Souza, dentre outros, serão nossas referências nesse ensaio.

1. O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Nos últimos quarenta anos, o mundo tem visto e sido afetado por grandes transformações, muitas delas em virtude da revolução tecnológica e das novas experiências no campo das tecnologias de informação.

Como revolução tecnológica, TONI (2003) compreende um evento histórico de grande impacto e importância como a Revolução Industrial ocorrida no séc XVIII, que se iniciou na Europa e que, em curto espaço de tempo, tomou e influenciou grandes alterações societárias pelo mundo.

A revolução tecnológica em curso, centrada nas tecnologias da informação, de base microeletrônica, vem remodelando a base material da sociedade e condicionando alterações importantes nas relações entre a economia, o Estado e a sociedade (TONI, 2003, p. 03)

³ O blog é uma página web atualizada frequentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica. É como uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha de tempo com um fato após o outro.

Não se pretende aqui discorrer sobre quais os impactos da chamada Revolução Tecnológica no mundo do trabalho e em todos os aspectos a ele inerentes, visto que a temática é abrangente e complexa. Pretende-se tão somente versar sobre como a revolução tecnológica, através das tecnologias de informação, chega e constitui-se em instrumentalidade para as profissões, em especial o Serviço Social.

Pensar o Serviço Social na contemporaneidade, em meio às grandes transformações societárias e sendo parte delas, é pensar de que forma a profissão, através de seus profissionais, tem-se relacionado com novas tecnologias de informação, dos novos recursos tecnológicos, tornando-os parte inerente a sua instrumentalidade.

Segundo Castells, citado por Silva (2000), as tecnologias da informação:

[...] são um conjunto convergente de tecnologias em micro-eletrônica, computação – hardware e software –, telecomunicação, radiodifusão e optoeletrônica. As mudanças decorrentes da utilização das tecnologias de informação nos processos de trabalho incidem na vida das pessoas radicalmente, e têm relacionamento direto com a reprodução das condições necessárias para o modo de produção capitalista. Com efeito, inicialmente aprende-se a utilizar as tecnologias de informação usando-as, e posteriormente, aprende-se a utilizá-las fazendo-as. A partir dessa análise, a lógica do modelo das tecnologias da informação está em consonância com a lógica e o modelo capitalista (CASTELLS, citado por SILVA, 2000, p. 87).

Diante disso, pode-se afirmar que as tecnologias da informação incidem diretamente sobre o cotidiano das profissões inseridas na divisão social e técnica do trabalho, exigindo do profissional domínio, muitas vezes numa velocidade aquém da capacidade e possibilidade de apreensão das mesmas tecnologias.

As alterações que o recente desenvolvimento tecnológico provocou nos processos de trabalho dos diversos setores da economia são inegáveis. Caracterizado como revolução informacional, esta onda tecnológica redesenha as profissões, os papéis de grupos profissionais, chegando inclusive a extinguir profissões e criar outras. Os impactos incidem sobre um amplo leque de condições, que vão das modalidades operativas até a alteração de identidades dos sujeitos sociais (SILVA, 2000, p. 4)

Em se tratando do Serviço Social, podemos dizer que é cada vez mais presente a inserção das tecnologias de informação

no cotidiano dos profissionais assistentes sociais, seja através da inserção de sistemas de informação para gestão de programas sociais ou mesmo, através de contatos e encaminhamentos via correio eletrônico.

Considerando a complexidade e a abrangência do campo de trabalho do (a) Assistente Social nos mais diversos espaços públicos e privados e demandas diferenciadas, podemos visualizar e aferir como o acesso a informações sobre as Políticas Sociais Públicas, como de Assistência Social, Saúde, Previdência, dentre outras, também pode contribuir na socialização de informações aos usuários e assim poder fomentar a perspectiva do controle social.

Neste sentido, trazemos como exemplos práticos no uso das tecnologias da informação dentro dessas políticas disponibilizadas por órgãos públicos, o acesso virtual, para consulta e alteração dos dados, aos sistemas como SUAS WEB⁴, DATASUS⁵, CADASTRO ÚNICO⁶, SIPIA⁷, (Sistema de Informações para a Infância e a Adolescência), IPEA⁸, dentre outros meios oficiais.

Há que se ressaltar que, em alguns destes casos, os próprios profissionais assistentes sociais são responsáveis pela atualização desses dados, ou ainda, utilizam-se de tais instrumentos para a formulação de planos, programas, projetos e realização de pesquisas de relevância para o campo de trabalho e o meio acadêmico.

Em que pese essa realidade, a questão é: é possível apreender as tecnologias de informação como parte da instrumentalidade do Assistente Social? É possível analisar essa inserção completamente como algo negativo?

⁴ O SuasWeb é uma ferramenta criada para agilizar a transferência regular e automática de recursos financeiros do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS) para os fundos estaduais, municipais e do Distrito Federal. Compreende informações sobre contas-correntes, saldos, repasses e cadastros. Traz, ainda, os Planos de Ação e os Demonstrativos Sintéticos de Execução Físico-Financeira.

⁵ O DATASUS disponibiliza informações que podem servir para subsidiar análises objetivas da situação sanitária, tomadas de decisão baseadas em evidências e elaboração de programas de ações de saúde.

⁶ O Cadastro Único para Programas Sociais é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa ou de três salários mínimos no total. Dessa forma, o Cadastro Único possibilita conhecer a realidade socioeconômica dessas famílias, trazendo informações de todo o núcleo familiar, das características do domicílio, das formas de acesso a serviços públicos essenciais e também dados de cada um dos componentes da família.

⁷ O SIPIA é um sistema nacional de registro e tratamento de informação criado para subsidiar a adoção de decisões governamentais sobre políticas para crianças e adolescentes, garantindo-lhes acesso à cidadania. Sendo assim subdividido:

O grande desafio para o Serviço Social, através dos seus profissionais, é o de compreender e, no cotidiano profissional, fazer valer o fato de que a profissão não é meramente técnica, mas sim, constituída de:

[...] prioridades políticas e orientações dos centros de poder e/ou resulta das negociações entre os atores sociais em conflito. Esta é a razão pela qual é tão importante que os assistentes sociais se apropriem das tecnologias de informação, pois é com base nestas que, muitas vezes, qual cavalos de Tróia, são orientadas as ações dos assistentes sociais no sentido de favorecer os interesses dos grupos dominantes, sem a clara explicitação das finalidades. (COLMÁN DUARTE, SILVA, 2003, p. 5).

Partindo dessa premissa, Souza (2000) compreende que os assistentes sociais precisam estar abertos para o debate:

[...] procurando incorporar os novos produtos e processualidades da Revolução Informacional, traduzindo-os em práxis ídeo-política, enquanto cultura profissional, para não correr o risco de ver-se desqualificado frente às novas exigências histórico-estruturais da chamada "Sociedade da Informação". O não-enfrentamento desse debate, ao nosso ver, impedirá que o Serviço Social dê um passo à frente, em continuidade à necessária crítica ao conservantismo e ao tecnicismo na profissão, propondo nesse novo patamar uma grade operativa vinculada à produção teórico-metodológica conseqüente com o movimento hegemônico na profissão (SOUZA, 2000 p. 4)

É fato: as novas demandas profissionais, no que tange às inserções e incorporações de tecnologias de informação no cotidiano dos assistentes sociais, têm sido uma constante; o desafio é utilizá-las, através do exercício profissional, como um instrumento com vistas à socialização do conhecimento, emancipação dos usuários dos serviços sociais e nunca perdendo de vista, como cita (TONI, 2003): (..) "é necessário refletir criticamente o uso de quaisquer aparelhos tecnológicos, que decididamente, não são apenas compostos de plástico e componentes eletrônicos".

SIPIA I-promoção e defesa dos direitos fundamentais preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente.

SIPIA II -adolescente em conflito com a lei e as decorrentes medidas sócio-educativas a ele aplicadas.

SIPIA II Plus - estabelecimentos onde os adolescentes cumprem as medidas sócio-educativas.

SIPIA III -colocação familiar, na forma de adoção, seja por pretendente nacional ou estrangeiro.

2. INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL, TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E A GESTÃO DE UM BLOG: UMA INTERVENÇÃO POSSÍVEL?

Segundo o Programa de Pesquisa da Faculdade União⁹ das Américas, uma das funções da educação superior é promover, gerar e difundir conhecimento por meio da pesquisa. Desse modo, a Faculdade União das Américas procura dar atenção especial às finalidades e ao processo da pesquisa.

Dois dos objetivos do referido programa de pesquisa, dentre outros, são: "promover a socialização e a divulgação interna e externa da produção científica da Faculdade e viabilizar a socialização do conhecimento produzido e a transferência de novos meios e processos de produção e inovação tecnológica, fazendo com que a comunidade beneficiada possa assegurar a continuidade dos projetos".

Tendo como premissa responder a esses objetivos, em fevereiro de 2009, o curso de Serviço Social discutiu a possibilidade da criação de um espaço interativo – blog -, onde questões vinculadas ao Serviço Social no Brasil e questões próprias do curso da IES fossem vinculadas e debatidas entre docentes, discentes, egressos e comunidade acadêmica em geral.

Inicialmente, surgiram grandes inquietações: em que medida esse espaço interativo poderia transformar-se em um espaço contributivo para o Serviço Social? Como faríamos as mediações on line¹⁰? Como se daria o acesso dos interessados aos blogs? Como seria a gestão do blog?

Essas inquietações foram as grandes propulsoras para que o projeto deixasse de ser um ideal, tornando-se realidade em março de 2009, quando o primeiro post¹¹ fora inserido. Tratava-se da publicação da síntese do Projeto de Extensão Universitário do Curso de Serviço Social em parceria com o Instituto Habitacional de Foz do Iguaçu- Foz Habita, denominado "O Serviço Social e a Política de Habitação: a inserção do Curso de Serviço Social da Uniamérica no Projeto Social de Desfavelamento Urbano de Foz do Iguaçu", com o objetivo de divulgar o Projeto de Extensão Universitário.

⁸ O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) é uma fundação pública federal vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Suas atividades de pesquisa fornecem suporte técnico e institucional às ações governamentais para a formulação e reformulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros.

⁹ Para mais informações, conferir no site: http://www.uniamerica.br/pagina/politicas_de_pesquisa/

¹⁰ Palavra inglesa que significa "em linha." / conectado na rede.

¹¹ Posting - Um artigo individual mandado para um grupo de discussão ou o ato de mandar um artigo para o mesmo.

Diante do primeiro post, novas inquietações surgiram e uma em especial tomou-nos: é possível considerar um espaço interativo e experimental como o blog como parte da instrumentalidade profissional do assistente social no exercício da docência?

Guerra (1999) define a instrumentalidade do Serviço Social como sendo fruto da relação teleológica (capacidade de projetar finalidades/intencionalidade) e causalidade das respostas profissionais às demandas colocadas a ela ao longo da história, e ainda, entende-a como um conjunto de condições que a profissão cria e recria, no seu exercício profissional e que se diversifica em cada espaço sócio-ocupacional, em cada nível de qualificação profissional e a qual projeto societário esteja vinculado.

Se por um lado a instrumentalidade ou o significado funcional do Serviço Social lhe é atribuído, como vimos, pela ordem monopólica, pelas refrações da questão social, pelos projetos das classes e/ou segmentos de classes sociais, suas racionalidades são construídas na intervenção profissional – na qual comparecem outros sujeitos, referenciais teóricos e metodológicos, ações racionais - e reproduzidas pelo conjunto da categoria, a partir das bases materiais concretas (GUERRA, 1999 p. 199)

Diante disso, pensar as determinações da IES e os recursos por ela dispensados para que o blog fosse construído, trouxe ao colegiado de curso do Serviço Social a compreensão de que o espaço do blog seria uma resposta profissional a uma demanda nova: a socialização de informações e a divulgação do curso de uma IES privada, com liberdade total de expressão e posicionamento político, o que de fato ocorreu e ocorre desde o primeiro post.

Iamamoto (2003) atenta-nos para o fato de que as transformações societárias em voga requerem um profissional assistente social “afinado com a análise dos processos sociais, tanto em suas dimensões macroscópicas quanto em suas manifestações cotidianas, um profissional criativo e interventivo, capaz de entender o ‘tempo presente, os homens presentes, a vida presente’ e nela atuar, contribuindo também para moldar os rumos de suas histórias”.

O desafio estava posto: tornar-nos assistentes sociais docentes ainda mais criativos e propositivos, utilizando-nos do blog como instrumento importante também na socialização do conhecimento construído no universo do serviço social brasileiro, das inquietações da categoria profissional, da divulgação de pesquisas realizadas por docentes, discentes e egressos.

De março de 2009 a setembro de 2010, foram mais de quarenta posts que versaram sobre as ações realizadas pelo e no curso de Serviço Social da Uniamérica, como divulgação de trabalhos acadêmicos apresentados em sala de aula pelos discentes,

relatórios e fotos de visitas técnicas realizadas em espaços sócio-ocupacionais de assistentes sociais, relatórios qualitativos dos projetos de extensão do curso¹², além da divulgação de artigos produzidos pelo colegiado de curso.

Um dos mais recentes posts tratou da reprodução do texto divulgado na página do Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, quando da aprovação da lei 12.317 de 26 de agosto de 2010, que define a carga horária de trabalho do assistente social em 30 horas semanais.

O processo de aprovação da lei nº 12.317 sofreu impactos diretos na utilização de tecnologias de informação, como estratégias para a construção do Abaixo Assinado Virtual e do envio de e-mails ao presidente da república, parte da Campanha “Lula, sancione a PL 30 h”. Segundo a assessoria de comunicação do CFESS, “o abaixo-assinado virtual¹³ em defesa da Sanção Presidencial ao projeto teve mais de 22 mil signatários, um recorde no site abaixoassinado.org. Além disso, milhares de e-mails foram enviados ao Presidente pedindo a aprovação do mesmo”.

Compreendemos que tais ações convergem para o que Iamamoto (2003) entende por desafios postos pela contemporaneidade para o assistente social:

O cotidiano do trabalho do assistente social apresenta-se como um campo de expressões concretas das desigualdades referidas, de manifestações, de desrespeito aos direitos sociais e humanos, atingindo, inclusive, o direito a vida. Atribuir-lhes visibilidade é um meio de potenciar a dimensão política inerente a esse trabalho especializado, pela maior utilização de da mídia para denúncia das desigualdades, desmandos, desrespeito aos direitos humanos e sociais identificados, reforçando a dimensão pública das ações profissionais. Soma-se a isso a articulação de profissionais e unidades de ensino por meio de redes de comunicação via Internet, além da utilização de recursos oferecidos pelos canais de TVs comunitárias e universitárias. A esses canais de difusão se alia a publicação de estudos, pesquisas e ensaios elaborados sobre situações relevantes detectadas no campo profissional. (IAMAMOTO 2003, p.146, grifos nossos).

¹² Além do projeto de extensão em parceria com o Instituto de Habitação de Foz do Iguaçu – FOZHABITA o curso desenvolve desde 2007, em parceria com o curso de Psicologia na Vara de Família do Fórum da Comarca de Foz do Iguaçu, o projeto de extensão NAPSS, que tem por objetivo acelerar os atendimentos referentes aos processos judiciais que estão em tramite, na Vara de Família da Comarca do município, relacionados à disputa de guarda provisória; nomeação de tutor com antecipação de tutela; medida cautelar de guarda, posse provisória entre outros.

¹³ Para mais informações conferir: <http://www.abaixoassinado.org/abaixoassinados/6738>. Ou ainda http://www.cfess.org.br/noticias_res.php?id=452

Em curso encontra-se a ideia de inserirmos fóruns de debates, onde os visitantes possam contribuir, de maneira intensa e direta, com assuntos em discussão no Serviço Social brasileiro, e ainda, assuntos próprios do curso de Serviço Social da IES e da comunidade acadêmica em geral, proporcionando assim um espaço aberto que envolva cada vez mais a comunidade acadêmica e profissional, estimulando a capacidade criativa e propositiva da categoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar esse ensaio, onde pretendemos discorrer sobre a relação existente entre o Serviço Social na contemporaneidade e sua relação com a revolução tecnológica e suas tecnologias da informação, tendo como relato de experiência a gestão do blog próprio do curso de Serviço Social da Faculdade União das Américas, respondemos a algumas inquietações.

As tecnologias da informação são próprias do processo de desenvolvimento do modo de produção capitalista e incidem diretamente e cada vez mais no cotidiano dos profissionais inseridos na divisão social e técnica do trabalho, dentre eles os assistentes sociais que são levados cada vez mais à necessidade de domínio tecnológico.

Tal realidade não deve ser fator alienante, é necessário termos ciência de que as tecnologias da informação servem a um princípio lógico capitalista: velocidade nas ações, com vistas à lucratividade em espécie ou capital volátil.

No caso do Serviço Social, tem sido grande a inserção das tecnologias de informação nos programas e projetos sociais onde são realizados cadastros e inserção de procedimentos, em especial os vinculados aos programas federais, como bolsa família, por exemplo.

É fato que as tecnologias de informação não devem ser consideradas simplesmente como ações negativas ou que venham a interferir de forma negativa no cotidiano profissional, é preciso estarmos atentos à lógica capitalista, sem perder de vista a capacidade de transformação em instrumentalidade profissional.

O blog do curso de Serviço Social da Faculdade União das Américas é o exemplo claro de que as tecnologias da informação podem ser utilizadas a serviço da socialização de conhecimento, o que hoje está em voga dentro do serviço social brasileiro, através da propagação de sites específicos da organização da categoria profissional, como os do Conselho Federal de Serviço Social e todos os Conselhos Regionais de Serviço Social, nos quatro cantos do país, da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, por exemplo.

Certos de que o tema é polêmico e requer mais estudos e pesquisas na área, deixamos aqui nosso ensaio, como uma singela contribuição.

REFERÊNCIAS

Blog Serviço Social Uniamérica. Disponível em: http://www.uniamerica.br/blog/servico_social. Acesso em: 29 set. 2010.

Cadastro único. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/cadastrounico>. Acesso em: 4 out. 2010.

Campanha: “Lula, sancione o PL 30 horas!”. Disponível em: http://www.cfess.org.br/noticias_res.php?id=452. Acesso em: 29 set. 2010.

Dicionário de Informática. Disponível em: <http://www.marcosoft.info/dicinfo.htm>. Acesso em: 4 out. 2010.

Faculdade União das Américas – UNIAMERICA. Políticas de Pesquisa. Disponível em: http://www.uniamerica.br/pagina/politicas_de_pesquisa. Acesso em: 30 set. 2010

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1999.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo: Cortez, 2003.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1226&Itemid=68. Acesso em: 4 out. 2010.

MORIMOTO, Carlos E. **Dicionário de termos técnicos de informática** Disponível em: <http://www.guiadohardware.net>. Acesso em: 4 out. 2010.

SILVA, Márcio Antunes. **Assistente Social e Tecnologias de Informação.** Disponível em: http://www.ssrevista.uel.br/c_v6n1_marcio.htm. Acesso em: 29 set. 2010.

SIPIA (Sistema de Informações para a Infância e a Adolescência) Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sipia/>. Acesso em: 4 out.

2010.

SOUZA, **Sociedade da Informação e Serviço Social**: uma nova estratégia de intervenção? Disponível em: <http://www.uel.br/cesa/sersocial/principalgeral.htm>. Acesso em: 29 set. 2010.

SUA WEB. Disponível em:
<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/redesuas/suasweb>.
Acesso em: 4 out. 2010.

TONI, Míriam de. **Visões sobre o trabalho em transformação**. Sociologias, Porto Alegre, ano 5, n°9 jan/jun 2003, p. 246-286. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n9/n9a09.pdt>. Acesso em: 29 set. 2010.